

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ANA CLÁUDIA SCHUAB FARIA DE PAULA

PLANO DE INICIALIZAÇÃO DA PRECEPTORIA DE ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM NO CENTRO DE TRAUMATOLOGIA DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

RIO GRANDE/RS

2020

ANA CLÁUDIA SCHUAB FARIA DE PAULA

**PLANO DE INICIALIZAÇÃO DA PRECEPTORIA DE ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM NO CENTRO DE TRAUMATOLOGIA DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Alana Ísis Oliveira Lemos Rodrigues

RIO GRANDE/RS

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria propõe uma nova forma de pensar a formação e oportuniza o desenvolvimento de competências em diferentes áreas de atuação. **Objetivo:** Propor estratégias que possibilitem a preceptoria de acadêmicos de Enfermagem em centros ambulatoriais de traumatologia. **Metodologia:** Estudo qualitativo na forma de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, desenvolvido no hospital universitário de Rio Grande. **Considerações finais:** A assistência de Enfermagem ao cliente com demandas musculoesqueléticas e articulares é pouco explorada durante a academia, refletindo em uma lacuna na formação profissional capaz de ser estreitada através da implementação de preceptoria em unidades traumatológicas.

Palavras chaves: Traumatologia. Preceptoria. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria, ou mediação do processo educativo qualificado, se apoia em uma significativa troca de pensamentos, construção de conhecimentos, habilidades e atitudes junto à formação técnica/profissional do acadêmico (SOUZA, FERREIRA, 2019). A utilização de estratégias teórico-práticas diversifica a forma de abordar o ensino-aprendizagem, expandindo as possibilidades de transformação da realidade e aprimorando o desenvolvimento pessoal e profissional (SOUZA, FERREIRA, 2019).

A prática externa ao laboratório, utilizando o ambiente real de trabalho, é intermediada pelo preceptor. A preceptoria é uma atividade de ensino onde a responsabilidade do preceptor permeia o aprender, o ensinar e o fazer, estimulando os atores envolvidos a reconhecerem que o ensinar e o aprender estão em constante modificação, a fim de culminar na transformação dos processos de formação e de trabalho (SOUZA, FERREIRA, 2019).

Além da formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, o profissional egresso da academia deve estar capacitado para atuar com senso de responsabilidade e compromisso social, permeados por rigores científico, intelectual e ético (BRASIL, 2018). Para viabilizar esta formação e atender com êxito aos requisitos das políticas públicas, é essencial o desenvolvimento de subsídios de valorização do exercício da preceptoria e disponibilização de campos de estágios variados, estimulando o trabalho em equipe e ampliando as competências multiprofissionais (RIBEIRO, 2015).

O uso da comunicação interpessoal como forma de ancorar o aprendizado, mantem o foco da atenção qualificada em saúde no paciente e fortalece as ações dos profissionais e dos estudantes. Essa ampliação implica em um preceptor capaz de adentrar aos princípios do processo de ensino/aprendizagem, atendendo aos desafios da formação para o trabalho em saúde (SELTENREICH, 2017; SOUZA, FERREIRA, 2019).

Dentre os profissionais da saúde, o Enfermeiro(a) tem suas competências profissionais descritas pelas diretrizes curriculares nacionais, as quais englobam o conhecimento em saúde, o gerenciamento, a tomada de decisão, a liderança, a comunicação e a educação, porém, a aquisição de competências e habilidades requerem a atuação prática em campo de estágio (SELTENREICH, 2017). A traumatologia/ortopedia é uma das áreas de atuação do Enfermeiro de grande demanda, reflexo do elevado índice de morbimortalidades decorrentes das causas externas, responsáveis pelo terceiro lugar de causa de morte no Brasil (SILVA; SOUSA; SANTOS; BARREIRO, 2019).

A Enfermagem traumato-ortopédica é uma área especializada e direcionada à assistência de clientes com comprometimentos musculoesqueléticos, articulares e de partes moles, compreendendo problemas de saúde agudos e crônicos, nos ramos clínicos, cirúrgicos ou de reabilitação (FREITAS; PY, 2016). Silva (2014) relata que apesar da grande demanda e necessidade por atendimentos nesta área, muitos pacientes são referenciados a centros especializados inclusive para realização de curativos, devido ao desconhecimento da equipe de saúde em manipular clientes ortopédicos, isto porque, dentre outros motivos, como a preocupação relacionada ao foco da fratura, o cliente ortopédico usualmente porta fixadores externos, fios, tração com roldanas, talas, tipoias e aparelhos gessados, que requerem manejo diferenciado.

Atingindo a estudantes e profissionais, esta realidade é reflexo da falta de estágio prático em traumatologia e/ou de contato direto com o cliente ortopédico durante a academia, o que compromete os direitos previstos pela Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a qual prevê o exercício da profissão com autonomia, segurança técnica, científica e ambiental (SILVA, 2014; BRASIL, 2017). Diante deste contexto, faz-se necessária a ampliação dos campos de estágio em enfermagem, oferecidos e implantados por profissionais especializados e focados em uma formação profissional capaz de oferecer uma assistência resolutiva, fundamentada e sistematizada à pacientes vítimas de trauma.

Como forma de oportunizar a formação de Enfermeiros(as) pautada na vivência prática nos serviços de traumatologia, este plano de preceptoria se guia pela seguinte pergunta

norteadora: como iniciar a preceptoria de acadêmicos de Enfermagem no centro ambulatorial de traumatologia do hospital universitário de Rio Grande/Rio Grande do Sul?

2 OBJETIVO

Propor estratégias que possibilitem a preceptoria de acadêmicos de Enfermagem em centros ambulatoriais de traumatologia.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo qualitativo realizado na forma de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, por se acreditar que o conhecimento sobre as pessoas, e o meio para o aprimoramento do trabalho, só é possível a partir da observação e descrição das experiências vividas por seus atores.

O projeto de intervenção é uma proposta de ação feita sob orientação do tutor de prática, para a resolução de um problema real observado em seu território de atuação profissional, seja no âmbito da clínica ou da organização dos serviços, buscando a melhorias, com fundamento nos pressupostos da pesquisa-ação. Os sujeitos, ao pesquisarem sua própria prática por meio do estágio, apropriam-se do trabalho e o ressignificam, produzindo novos conhecimentos com cunho crítico pautado na realidade em que atua (UNP, 2016).

O Estudo qualitativo é centrado na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Pode ser utilizado para entender as motivações, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes ou opiniões subjacentes, fornecendo informações sobre problemas que irão viabilizar a construção de ideias ou hipóteses. Assim, pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados ou reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2014).

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO-ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

Este estudo ocorrerá no centro de traumatologia e ortopedia do hospital universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Junior, um hospital geral de média e alta complexidade, localizado no município do Rio Grande/Rio Grande do Sul-Brasil, vinculado à Universidade

Federal do Rio Grande (FURG). O espaço físico conta com 01 consultório de enfermagem, 02 salões de atendimento com 04 computadores e 07 macas; 02 consultórios médicos; 01 sala de procedimento; 01 biblioteca; e 01 sala de estudos.

Trata-se de um centro de referência regional 24 horas direcionado ao atendimento de clientes de todas as faixas etárias. Além da prestação de serviço à população de diversos municípios, o serviço é compreendido como centro de ensino, servindo de laboratório e campo de estágio para os cursos de graduação em Enfermagem, Medicina, residências médicas e cursos de pós-graduação da FURG.

A média de atendimento varia entre 70 e 150 pacientes/dia, incluindo os atendimentos de urgência que adentram ao serviço pelo pronto socorro do mesmo hospital e os clientes encaminhados pelas secretarias de saúde dos demais municípios supracitados. No ambulatório é realizado o primeiro atendimento do paciente, a programação cirúrgica e consulta pré-operatória quando necessário; organização do mapa cirúrgico e solicitação de materiais ao setor de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME); imobilizações, curativos, orientações gerais, infiltrações para analgesia, encaminhamentos para fisioterapia, solicitação e avaliação de exames laboratoriais ou de imagem complementares, e o acompanhamento do paciente até a condição de alta médica.

A equipe do setor é composta por apenas duas áreas profissionais, Enfermagem e Medicina, dos quais: 01 Enfermeira administrativa/assistencial; 03 técnicos em enfermagem; 07 residentes em traumatologia médica; 04 acadêmicos de medicina em esquema de rodízio mensal; 13 traumatologistas especialistas, dos quais, 03 cirurgiões de membros superiores; 02 cirurgiões de coluna, 2 cirurgiões de quadril; 2 cirurgiões gerais; 01 cirurgião de joelho; 01 cirurgião de mão, 01 cirurgião pediátrico, 01 cirurgião oncológico.

Este projeto tem como público alvo os profissionais Enfermeiros do setor de traumatologia do hospital universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Junior, assim como acadêmicos de enfermagem da FURG. Ressalto que a FURG possui residência médica em traumatologia, todavia não oferta residência em enfermagem, nem na área de ortopedia/traumatologia nem na área multiprofissional.

A execução da implantação do plano de preceptoria contará com a direção geral e setorial de Enfermagem e com a chefia do centro de traumatologia. Como o setor conta com apenas uma profissional Enfermeira, seria necessária a previsão e provisão de novos profissionais para assumirem a função de preceptoria. A execução contaria ainda com a colaboração de todos os funcionários integrantes ao setor (médicos, residentes de ortopedia, técnicos e auxiliares de enfermagem), para um atendimento equânime em equipe.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Este plano de preceptoria é composto por três elementos: Estruturação do serviço de enfermagem; Expansão do campo de estágio curricular de graduação em Enfermagem para o setor do ambulatório de traumatologia; Integração e incentivo intelectual aos profissionais do serviço.

3.3.1 Estruturação do serviço de enfermagem

A estruturação do serviço de enfermagem é basilar para que a preceptoria seja desenvolvida. Para isto, sugere-se um adequado cálculo do dimensionamento profissional para a realização das atividades tanto assistenciais, quanto administrativas e educacionais.

Em seguida, o serviço necessita se organizar quanto a normas e rotinas, por meio de instrumentos que reúnam de forma sistematizada, instruções para fixar procedimentos, métodos, organização, e informações necessárias para a execução das ações de enfermagem. Isto inclui a elaboração de protocolos elaborados pela equipe médica e de enfermagem, como os de fluxo de atendimento; condutas pré e pós-operatórias e de curativos, assim como a estruturação da consulta de Enfermagem elaborada pela equipe de Enfermagem.

Após sua elaboração, os mesmos deverão ser apresentados na forma de Power Point aos demais integrantes do serviço, para discussão, contribuição, conhecimento e aprovação. Estes protocolos servirão de embasamento para a realização das ações praticadas e repassadas aos acadêmicos estagiários, evitando-se conflitos de condutas e informações.

A equipe deve ser organizada quanto as responsabilidades/atribuições de cada membro, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem, dentro do serviço. Em seguida, deve ser realizada a previsão e provisão de materiais e móveis, e organizada uma sala para realização de curativos em ambiente distinto e independente da sala de gesso, a fim de se evitar contaminação por pó de gesso.

3.3.2 Expansão do campo de estágio curricular de graduação em Enfermagem para o setor do ambulatório de traumatologia

Apesar do hospital ser universitário e atuar como campo de estágio, o ambulatório de traumatologia e ortopedia não recebe alunos de enfermagem, apenas de medicina. Sugere-se um convite verbal e formal da direção de enfermagem do Hospital ao coordenador do curso

de Enfermagem da FURG, para inclusão do ambulatório de enfermagem como campo de estágio curricular. Após demonstração de interesse entre as partes, seguir-se-ia o agendamento de reuniões entre Enfermeiros(as) e chefia do setor de traumatologia e a chefia geral de enfermagem do hospital, para discussão do processo/assunto.

3.3.3 Integração e incentivo intelectual aos profissionais do serviço

A implantação de uma preceptorial de qualidade requer atualizações recorrentes como forma de incentivo intelectual aos profissionais, além da integração de toda a equipe do setor, por meio de reuniões multiprofissionais periódicas para discussão de casos considerados relevantes, o que incrementa o conhecimento e melhora o manejo clínico dos pacientes. É fundamental a presença do professor universitário responsável pela disciplina de estágio no campo de estágio para integração do ensino à prática.

O incentivo intelectual se implementaria por meio da educação permanente em saúde, a partir de um referencial teórico-metodológico problematizador, viabilizando uma prática de ensino-aprendizado centrado em problemas de saúde contextualizados, com transformação contínua e ascendente das práticas de trabalho, fundamentada na educação continuada do aluno e do preceptor, para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades, como maior visão da realidade em que estão inseridos. Elas poderão ocorrer por meio de capacitações mensais na área de traumatologia/ortopedia, realizada por convidados internos ou externos ao serviço, com vista a inovação e revisão do conhecimento profissional.

O serviço conta com um rico espaço, sala de estudo e biblioteca, o qual poderá ser utilizado inclusive com recurso de videoconferência, tecnologia barata, que permite o treinamento simultâneo de um número maior de empregados, no próprio local de trabalho, ou em postos geograficamente dispersos.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades e oportunidades se dividem em: (1) situações potencialmente capazes de fortalecer a execução do projeto e (2) situações potencialmente capazes de fragilizar a execução do projeto, ponderadas abaixo.

3.4.1 Situações potencialmente capazes de fortalecer a execução do projeto

As situações potencialmente capazes de fortalecer a execução do projeto incluem um espaço físico adequado; a boa formação dos profissionais integrantes ao serviço de traumatologia e ortopedia; ser um hospital universitário com por pré-requisito do comprometimento com o ensino; além de possuir uma chefia consciente da necessidade de melhorias no serviço e expansão das práticas de enfermagem.

3.4.2 Situações potencialmente capazes de fragilizar a execução do projeto

As situações potencialmente capazes de fragilizar a execução do projeto incluem a sobrecarga de trabalho profissional por dimensionamento inadequado; a indisponibilidade comum de horários para encontros ou reuniões; a precária atuação do núcleo de educação permanente do hospital; à falta de verba dedicada a atualização dos profissionais; à falta de residência em Enfermagem; a escassez de vagas em capacitações externas; e a falta de flexibilidade administrativa para manejo da carga horária de trabalho e integração a treinamentos/capacitações/reuniões do serviço.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A implementação e adequação do plano de preceptoria será avaliado nos primeiros seis meses de implantado para realização dos ajustes prioritários necessários e após este período, a avaliação ocorrerá anualmente. Esta avaliação se dará por meio de uma reunião entre as chefias de enfermagem, os preceptores, a chefia do serviço e o professor da universidade, responsável pelo estágio curricular. Além da experiência vivenciada, a reunião se respaldará no preenchimento de um formulário (APÊNDICE I), de forma escrita e anônima, por funcionários e acadêmicos, a respeito da implementação e continuação da preceptoria.

As informações coletadas contribuirão para qualificação da preceptoria e permitirão constante avaliação/comunicação dos resultados de sua implementação, sendo fundamentais para a formulação de melhorias a partir da identificação das carências pontuadas. Espera-se que avaliações periódicas do processo de trabalho facilitem a identificação de fragilidades e oportunidades do processo e possibilite a formulação de soluções para os mais relevantes problemas emergentes, além de corroborar para a

manutenção de um processo engajado. Considera-se que o feedback de todos os envolvidos no processo, de forma direta ou indireta, é de suma importância para a construção de uma preceptoria de sucesso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional. Acredita-se que se este plano de preceptoria for implantado, de forma estruturada e dialógica, aproximaria os atores, aluno-preceptor -equipe de trabalho e favoreceria o processo de ensino-aprendizagem, além de oportunizar a construção de uma profissional mais flexível, confiante e capacitado, favorecido pela concretização prática de pressupostos teóricos na área de traumatologia/ortopedia e pelas dificuldades, problemáticas e discussões que não podem ser previstas apenas na teoria.

A tentativa de romper com as abordagens tradicionais de ensino dando lugar a pressupostos inovadores, com novos ambientes de ensino-aprendizagem é desafiador, porém necessária para que se obtenha melhorias na formação profissional. O estágio de enfermagem em traumatologia e ortopedia é um exemplo disso e merece maior envolvimento profissional e acadêmico. Considerando que o conhecimento não é bancário, rígido e estático, a promoção de trocas e construções frequentes se torna essencial no processo ensino-aprendizagem, onde ações devem ser realizadas não apenas para fortalecimento do discente, mas também do docente, para que o ciclo não se rompa e se torne cada vez mais fortalecido.

O preceptor é fundamental durante a trajetória acadêmica para construção da identidade profissional do aluno e para que o mesmo desenvolva interesse por determinadas áreas. Além disso, o período de estágio possibilita ao acadêmico melhor compreensão e vivência nas possíveis áreas de atuação da profissão a qual se dedica, traçando assim seu perfil e exercitando o autoconhecimento para melhor escolha do caminho profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.** 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

BRASIL. **Resolução COFEN Nº 564/2017**: Aprovar o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html >. Acesso em: 18 jan. 2018.

COSTA, M.M.S. Evidências científicas acerca da assistência do enfermeiro ao idoso vítima de queda. n. 22 (2019): **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol Supl 22. Abr 2019. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e578.2019>

ESPERIDIÃO, E. **A relação professor-aluno e a construção da relação com o paciente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 97- 104.

FREITAS, E.V; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª Ed. GUANABARA KOOGAN. 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª. ed. São Paulo: Hucitec, 416p. 2014.

RIBEIRO, K.R.B. **Residências em saúde: saberes do preceptor no processo de ensino-aprendizagem**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 228f. 2015. Disponível em<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158877>>. Acesso em: 27 mar 2020.

SELTENREICH, L.S. **Competências do enfermeiro na prática da preceptoria na residência multiprofissional em saúde**. (Dissertação), Faculdade De Medicina. Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150278/seltenreich_ls_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 8 jan. 2018.

SILVA, P.C. **Residência de enfermagem em ortopedia e traumatologia: experiência de implantação e desafios**. (Monografia). Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 39f. 2014. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173567/PA%c3%94LA%20CARVALHO%20SILVA%20-%20EMG%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 ago 2020.

SILVA, I.A; SOUSA, A.C.A; SANTOS, N.B; BARREIRO, M.S.C. **Perfil epidemiológico de causas externas em pacientes com traumatismo cranioencefálico no hospital de urgência**

de Sergipe. (Anal). 2º Congresso Internacional de Enfermagem - CIE/13º Jornada de Enfermagem da Unit. V.1, n1, p. 6-10, mai 2019. Disponível em:<<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/11395/4425>>. Acesso em: 16 ago 2020.

SOUZA,S.V. de; FERREIRA, B.J.. Preceptorship: perspectives and challenges in Multiprofessional Residency in Health. **ABCS Health Sci.**v 44, n.1, p.15-21, 2019. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

UNP. **Orientação es para desenvolvimento do projeto de intervenção.** Universidade Potiguá. 2016. Disponível em:[https://www.unp.br/wp-content/uploads/2016/11/orienta% c3% a7% c3% b5es-para-projeto-de-interven% c3% a7% c3% a3o.pdf](https://www.unp.br/wp-content/uploads/2016/11/orienta%c3%a7%c3%b5es-para-projeto-de-interven%c3%a7%c3%a3o.pdf). Acesso em: 17 ago 2020.

APÊNDICE I – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PRECEPTORIA

1. POSTURA E ATITUDE DO () ALUNO () PRECEPTOR

TÓPICOS	NOTA*	COMENTÁRIO
Dedicação/interesse		
Acessibilidade		

*10 – ótimo; 07 – necessita melhorias; 05 - precário

2. COMPETÊNCIA TÉCNICA E DIDÁTICA

TÓPICOS	NOTA**	COMENTÁRIO
Domínio do conteúdo abordado e habilidade técnica		
Atualização sobre assuntos tratados		
Comunicação acadêmico-preceptor-equipe		
Suporte ao aluno: dúvidas, dificuldades, fragilidades, interesses, potenciais		
Uso de metodologias facilitadoras		

**10 – ótimo; 07 – necessita melhorias; 05 - precário

3. COMENTÁRIOS FINAIS

4. AVALIAÇÃO FINAL

() apresentou pioras () se manteve sem grandes modificações () apresentou melhorias